

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Julho - 2004

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Guido Gelli

Diretoria de Informática

Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal

Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica

Cimar Azeredo Pereira

Katia Namir Machado Barros

Marcio Resende Ferrari Alves

Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise

Francisco Santos

Ângela Maria Broquá

Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle

Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JULHO DE 2004

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

A Pesquisa Mensal de Emprego apurou em julho de 2004 retração na taxa de desocupação pelo terceiro mês consecutivo, a taxa foi estimada em 11,2%. Aumentou em 179 mil o número de pessoas trabalhando nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. O rendimento médio real do trabalhador, estimado em R\$ 901,20, apresentou, para o total das seis áreas pesquisadas, sua primeira variação positiva na comparação anual desde março de 2003 (2,0%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de julho de 2003 a julho de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego realizada em agosto de 2003, um total de **37,7 milhões** pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis principais regiões metropolitanas do país. Esta estimativa não apresentou variação em relação a junho de 2004. Entretanto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior registrou-se incremento de 2,1%, ou seja, um aumento 777 mil pessoas em idade ativa, mantendo um ritmo de crescimento similar ao de 2003 em relação a 2002 (2,0%).

As mulheres representavam em julho a maioria da população em idade ativa **53,1%**, enquanto os homens **46,9%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,5%** de 10 a 14 anos, **6,2%** de 15 a 17 anos, **15,5%** de 18 a 24 anos, **44,6%** de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava **24,2%**.

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

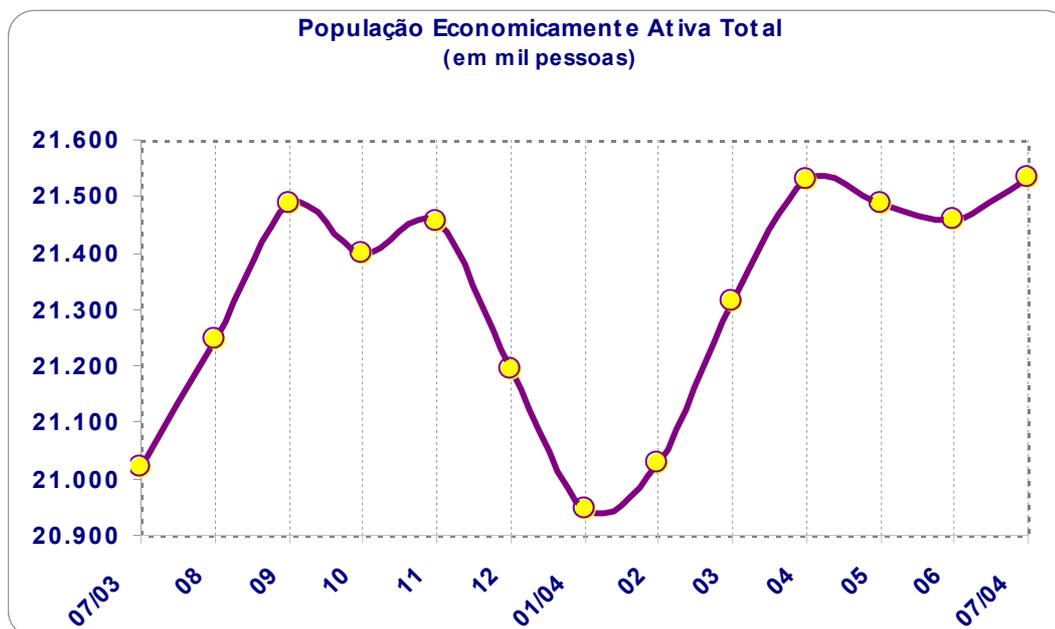
A estimativa do número de pessoas economicamente ativas (21,5 milhões), na comparação junho/julho de 2004, indicou estabilidade. Na comparação com julho do ano passado o crescimento foi de 2,4%, significando um aumento de aproximadamente 514 mil pessoas voltadas ao mercado de trabalho.

A taxa de atividade 57,2% (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) manteve-se constante tanto na comparação com o mês passado como em relação a julho de 2003.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária, mostrou que: **0,5%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,7%**, de 15 a 17 anos; **19,2%**, de 18 a 24 anos; **61,0%**, de 25 a 49 anos e **16,6%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **21,5%** da PEA, em julho de 2004.

No plano regional, na comparação com julho do ano passado, este contingente apresentou aumento nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (5,9%), São Paulo (2,9%) e Porto Alegre (3,3%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de julho de 2003 a julho de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

Em julho de 2004, foi estimado em 19,1 milhões o contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, nas seis regiões pesquisadas pela PME, apresentando movimentação positiva (0,9%) em relação ao mês anterior. Já contra o mesmo período de 2003, a expansão deste indicador chegou a 4,3%. Registrando-se, em relação ao ano passado, mais 786 mil pessoas desenvolvendo algum trabalho.

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa (nível de ocupação), embora não tenha apresentado alteração em relação a junho de 2004, foi observada variação significativa em relação a julho de 2003 (1,1% ponto percentual).

Os homens representavam 56,5% dos ocupados em julho de 2004, enquanto as mulheres 43,5%.

A população ocupada, segundo os dados da pesquisa, estava distribuída por faixa etária da seguinte forma: **0,5%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,1%**, de 15 a 17 anos; **16,7%**, de 18 a 24 anos; **62,8%**, de 25 a 49 anos e **17,9%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **18,5%** da PO, em julho de 2004.

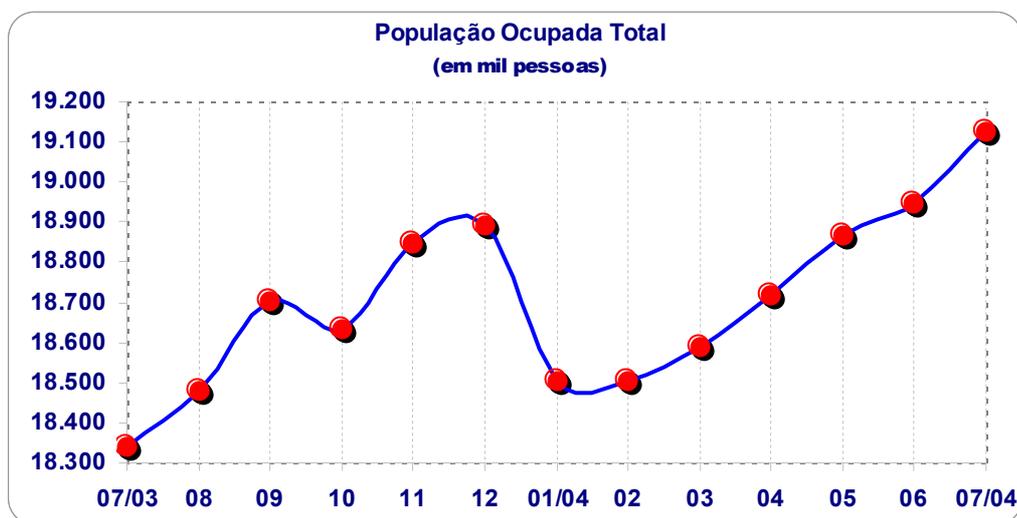
A pesquisa apontou, também, que quase 50% dos trabalhadores nas 6 regiões metropolitanas pesquisadas tinham pelo menos o ensino médio completo. A proporção de

trabalhadores com 11 anos ou mais de estudo dentre os ocupados em julho 2002 era de 46,2%, em julho de 2003, de 46,6%, em julho deste ano, esta proporção atingiu 48,7%.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa que estimou em 55,7% a proporção das pessoas trabalhando em empreendimentos com 11 ou mais pessoas. Nos empreendimentos de médio porte, ou seja, os de 6 a 10 pessoas ocupadas, a proporção era de 6,7%, enquanto para aqueles empreendimentos com no máximo 5 pessoas ocupadas, a proporção foi de 37,6%.

Em julho de 2004, 2,6% das pessoas ocupadas estavam no trabalho por um período inferior a 30 dias; 20,1%, de 31 dias a menos de 1 ano; 10,3%, de 1 ano a menos de 2 anos, e 66,9%, em período igual ou superior a dois anos.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de julho de 2003 a julho de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada.** Na comparação com junho de 2004, o comportamento observado foi de estabilidade tanto para o total das seis regiões quanto para cada uma delas isoladamente. Em relação a julho do ano passado, no total das seis áreas, foi verificado crescimento na indústria de 5,4%. Este resultado é consequência das movimentações observadas nas regiões metropolitanas de Salvador (19,8%), São Paulo (7,2%) e Porto Alegre (7,2%).
- **Construção, 7,0% da população ocupada.** Tanto em relação a junho de 2004 (-1,9%) como em relação a julho de 2003 (-3,8%), as variações, segundo a nova metodologia

de análise da PME, para o total das seis áreas, não apresentaram alterações estatisticamente significativas. O Rio de Janeiro foi a única região a apresentar queda na comparação mensal (-8,9%).

Também na análise regional, no enfoque anual, houve estabilidade em ambas as comparações para quase todas as regiões abrangidas pela pesquisa, à exceção de Recife (-19,7) e Rio de Janeiro (-11,1%) que apresentaram movimentação negativa.

- **Comércio, 19,7% da população ocupada.** Na comparação mensal, tanto para o total das seis áreas quanto para cada uma delas, o quadro foi de estabilidade neste grupamento de atividade.

Os dados de julho de 2004 quando comparados com o mesmo período do ano passado mostraram estabilidade para o total das 6 regiões (3,1%). Embora o resultado expressivo observado na RM de Belo Horizonte (14,8%) não foi suficiente compensar os resultados obtidos nas RMs de Recife (-3,3%) e Porto Alegre (-5,4%).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,9% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada estabilidade neste contingente de ocupados em relação ao mês de junho de 2004 (1,2%). Frente a julho de 2003, houve crescimento de 8,7% com a entrada 211 mil pessoas neste grupamento.

Em nível regional, na comparação mensal, não se observaram mudanças expressivas. Entretanto, no confronto com julho de 2003 foi observada variação positiva em Salvador (13,3%) e no Rio de Janeiro (13,7%). As demais regiões apresentaram estabilidade.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 16,2% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em relação ao mês de junho de 2004 (1,3%) para o total das seis áreas. Na comparação anual foi verificado acréscimo no contingente deste grupamento (6,5%). Este último resultado teve forte influência da estimativa obtida na RM de São Paulo cuja variação foi de 10,4%. O quadro nas outras regiões foi de estabilidade.

- **Serviços domésticos, 7,7% da população ocupada.** Tanto na comparação com o mês anterior quanto na comparação anual, para o total das seis regiões, as variações apresentadas não foram estatisticamente significativas. O grupamento variou de 0,6% em relação ao mês passado e 4,3%, no confronto com julho de 2003.

A análise regional também mostrou estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior) para todas as regiões abrangidas

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,0% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado (2,5%). No confronto com julho de 2003 a variação foi de 4,8%, conseqüência dos acréscimo no contingente de ocupados neste grupamento nas regiões do Rio de Janeiro (7,8%) e Porto Alegre (12,3%). As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 38,9% da população ocupada.** Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho em relação ao mês de junho de 2004 (0,4%) no total das seis áreas. Entretanto, frente ao mês de julho do ano passado, observou-se aumento do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (2,4%).

Analisando este indicador, no âmbito regional, verificou-se que, frente ao mês de junho de 2004, nenhuma área apresentou movimentação.

E a comparação com julho de 2003, mostrou que somente em Porto Alegre foi registrado aumento do número de trabalhadores contratados formalmente no setor privado (8,3%).

- **Empregados SEM carteira no setor privado¹, 15,9% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade frente à comparação mensal para o total das seis regiões.

Em relação ao ano passado verificou-se aumento de 9,6% no total de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Esse resultado deveu-se à elevação nesta forma de inserção observada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (14,2%) e São Paulo (17,5%).

- **Trabalhadores por conta própria, 20,1%, da população ocupada.** Este indicador apresentou aumento (2,7%) tanto em relação a junho de 2004 como em relação a julho de 2003 (3,7%).

No âmbito regional, na comparação mensal, o quadro só não foi de estabilidade no Rio de Janeiro, onde se registrou aumento de 5,9%.

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Na análise em relação a julho do ano passado, apenas duas áreas não apresentaram estabilidade: Salvador (14,8%), onde vem se confirmando o aumento desta estimativa desde o final do ano passado; e Belo Horizonte (10,9%), que pelo segundo mês consecutivo vem apresentando variação positiva.

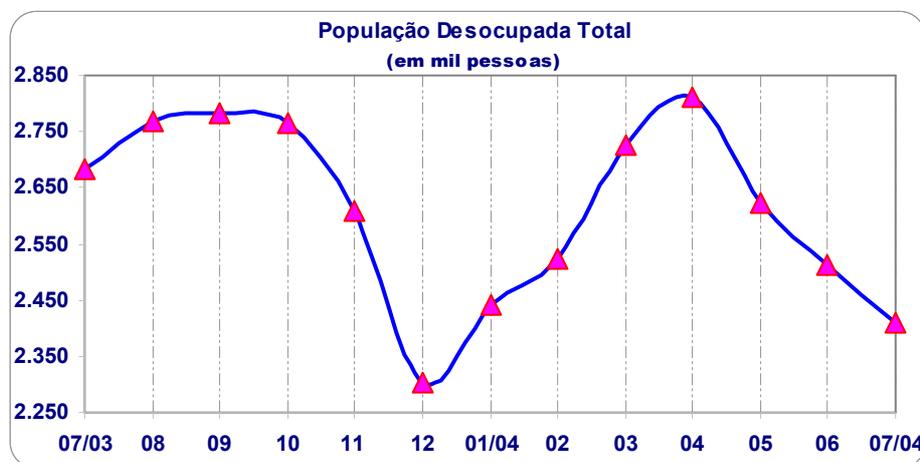
V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa.

Em julho de 2004, observou-se a terceira queda consecutiva do número de pessoas desocupadas.

Foi de 2,4 milhões o número de pessoas que se enquadraram no conceito de desocupação da pesquisa. Este número, inferior em 4,1% ao estimado em junho de 2004 no agregado das seis regiões metropolitanas, significou uma redução de aproximadamente 103 mil pessoas buscando se inserir no mercado de trabalho. Este movimento mensal deu-se, em grande parte, em função da alteração ocorrida no contingente de desocupados observado em três das regiões metropolitanas: Rio de Janeiro (-8,6%), São Paulo (-5,8%) e Porto Alegre (-6,5%). Na comparação anual a variação do indicador foi ainda mais expressiva (-10,1%), influenciado, principalmente, pelas estimativas observadas nas regiões de Salvador (-14,2%), Rio de Janeiro (-13,9%) e São Paulo (-11,1%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de julho de 2003 a julho de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O aumento da população ocupada e a queda verificada no contingente de desocupados, se traduziu em queda na taxa de desocupação, fato que vem ocorrendo pelo terceiro mês consecutivo. A taxa foi estimada em 11,2%, 0,5 ponto percentual menor do que a taxa apresentada no mês passado. Em relação ao mesmo período do ano passado (12,8%) a diferença foi ainda maior, -1,6 ponto percentual.

No âmbito regional, em relação a junho de 2004, foi verificada movimentação significativa da taxa de desocupação apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro, que passou de 8,9% para 8,1%. Esta foi a menor taxa observada desde a implantação da nova metodologia em outubro de 2001 para esta RM. Nas demais regiões registrou-se estabilidade: Recife, de 12,8% para 13,4%; Salvador, a estimativa foi a mesma junho de 2004 (14,9%); Belo Horizonte, de 10,5% para 10,7%; São Paulo, de 13,3% para 12,5% e Porto Alegre, de 9,5% para 8,9%. No confronto com igual mês do ano passado, as Regiões Metropolitanas de Salvador (de 17,6% para 14,9%), Rio de Janeiro (9,6% para 8,1%) e São Paulo (14,5% para 12,5%), mostraram variação significativa. Para as demais os resultados não denotaram variação significativa: Recife, de 14,2% para 13,4%; Belo Horizonte, de 11,4% para 10,7% e Porto Alegre, de 9,5% para 8,9%.

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Estimado em R\$ 901,20, o rendimento médio real do trabalhador apresentou sua primeira variação positiva na comparação anual desde março de 2003 para o total das seis áreas pesquisadas (2,0%). Os resultados demonstraram recuperação do poder de compra dos trabalhadores nas seguintes metrópoles: Recife (0,3%), Salvador (5,0%), Belo Horizonte (3,5%), São Paulo (2,7%) e Porto Alegre, que apresentou o melhor resultado entre as regiões, (5,9%). Apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro mostrou queda de 1,5% no valor do rendimento médio real na comparação anual.

Na comparação com junho de 2004, o resultado também foi positivo (0,6%) para o total das seis regiões. No contorno regional o resultado foi positivo para Recife (5,0%),

² Rendimento habitualmente recebido

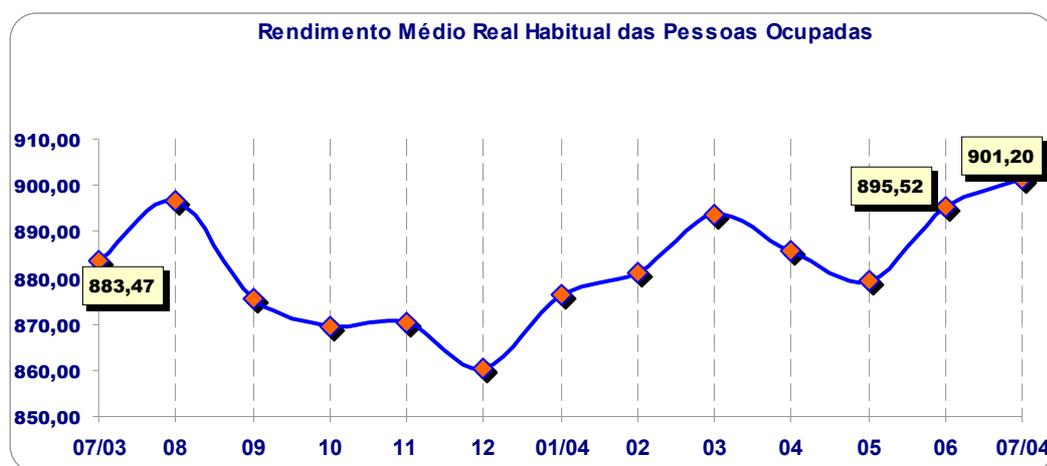
Salvador (2,2%), Rio de Janeiro (3,0%), Belo Horizonte (1,4%) e Porto Alegre (2,8%). Apenas São Paulo apresentou queda no rendimento (-0,8%).

Em junho de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, apresentou estabilidade (0,3%) na comparação mensal. Foi observado aumento no rendimento desses trabalhadores frente a julho de 2003 (2,9%).

O rendimento recebido pelos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em R\$ 572,90, apresentou queda na comparação mensal (-4,2%) e movimento inverso na comparação anual (1,1%).

Foi observada alteração positiva (2,9%) na comparação mensal no rendimento dos trabalhadores por conta própria estimado em R\$ 714,70. No confronto com julho de 2003, o quadro foi de perda (-2,4%).

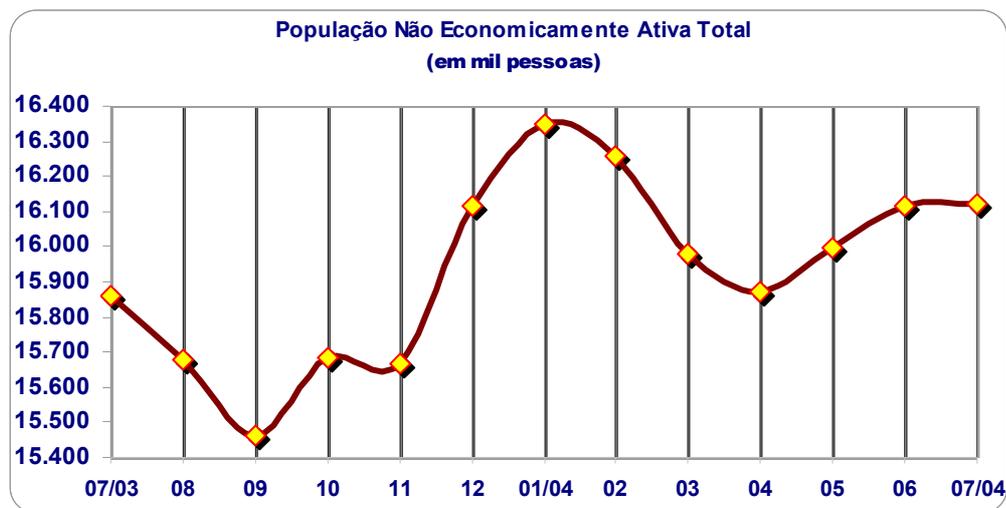
O gráfico a seguir mostra a série histórica, de julho de 2003 a julho de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis Regiões Metropolitanas investigadas em julho de 2004, em 16,1 milhões. Este indicador não apresentou alteração em relação ao mês passado. Na comparação com o mesmo período de 2003 a estimativa apontou crescimento significativo (1,7%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de julho de 2003 a julho de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2004.